

MENSAGEM Nº 286

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei no 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor **PAULO ROBERTO SOARES PACHECO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Chile.

Os méritos do Senhor **PAULO ROBERTO SOARES PACHECO** que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, de de 2020.

EM nº 00062/2020 MRE

Brasília, 6 de Maio de 2020

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o artigo 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **PAULO ROBERTO SOARES PACHECO**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República do Chile.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **PAULO ROBERTO SOARES PACHECO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

OFÍCIO Nº 268 /2020/SG/PR

Brasília, 21 de MAIO de 2020.

A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 - 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor PAULO ROBERTO SOARES PACHECO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Chile.

Atenciosamente,


JORGE ANTONIO DE OLIVEIRA FRANCISCO
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE PAULO ROBERTO SOARES PACHECO

CPF: 770.137.867-72

ID.: 9449 MRE

1964 Filho de Armando Rodrigues Pacheco e Aracy Soares Pacheco, nasce em 12 de março, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1986 Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
1997 CAD - IRBr
2007 CAE - IRBr, A terceira via: sua dimensão plurilateral (a Governança Progressista), o protagonismo do Reino Unido e o papel do Brasil entre os 'progressistas em desenvolvimento'.

Cargos:

1988 Terceiro-secretário
1994 Segundo-secretário
2000 Primeiro-secretário, por merecimento
2006 Conselheiro, por merecimento
2009 Ministro de segunda classe, por merecimento
2019 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1988-91 Divisão de Operações de Promoção Comercial, assistente
1991-93 Secretaria de Imprensa do Gabinete, assistente
1994-97 Missão junto às Nações Unidas, Nova York, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1997-2000 Embaixada em Bogotá, Segundo-Secretário
2000-03 Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos, assessor
2003-06 Embaixada em Londres, Primeiro-Secretário
2006-10 Embaixada em Buenos Aires, Conselheiro e Ministro-Conselheiro
2010-15 Embaixada em Washington, Ministro-Conselheiro
2015-16 Gabinete do Ministro de Estado, assessor
2016-17 Chefe de Gabinete e assessor do Subsecretário-Geral das Comunidades Brasileiras e Assuntos Consulares e Jurídico
2017-19 Diretor do Departamento de Imigração e Assuntos Jurídicos
2019- Chefe da Assessoria Especial de Relações Internacionais do Ministério de Minas e Energia

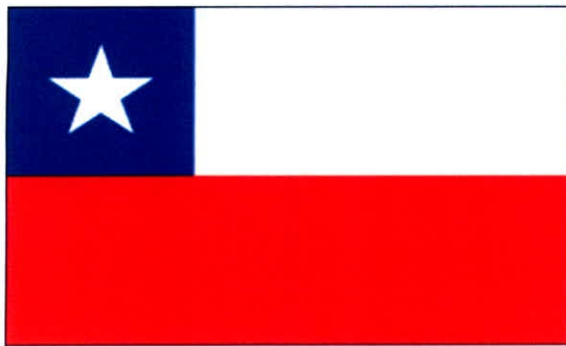
Condecorações:

2000 Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil
2001 Medalha Mérito Tamandaré, Brasil
2013 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Comendador
2014 Medalha do Pacificador, Brasil
2014 Ordem do Mérito da Defesa, Brasil
2015 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
2016 Medalha Ordem do Mérito Naval
2019 Medalha Mérito Tamandaré
2019 Medalha do Mérito Naval, Grau Grande Oficial

FÁTIMA KEIKO ISHITANI
Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

CHILE



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Maio de 2020

APRESENTAÇÃO

Com 756.102 km², o Chile é o oitavo país mais extenso da América Latina (terceiro se considerados os 1.250.000 km² de território reclamado na Antártica), décimo no continente americano e 38º do mundo. É limitado a leste pela Argentina, a oeste pelo Oceano Pacífico e ao norte por Bolívia e Peru. Seu território estende-se por 4.630 km de norte a sul - o maior país do mundo na distância norte-sul; no entanto, no sentido leste-oeste, mede apenas 430 km, no ponto em que seu território é mais largo. Fazem parte do território chileno as Ilhas de Juan Fernández, Salas y Gómez, Desventuradas e Ilha de Páscoa, todas no Pacífico. Na Antártida, o Chile reclama território que se sobreporia aos pleiteados por Argentina e Reino Unido.

O deserto do Atacama, ao norte, contém grande riqueza mineral, especialmente cobre – a principal commodity exportada pelo país – e nitratos. A população está concentrada no chamado Vale Central - área fértil, de clima mediterrâneo -, que inclui a região de Santiago. Em direção ao sul, há florestas, pastagens, vulcões e lagos, com clima mais frio. A oeste, a costa do Oceano Pacífico estende-se por 6.435 km e, a leste, está a Cordilheira dos Andes.

O país apresenta intensa atividade sísmica, com terremotos constantes, cujos epicentros localizam-se frequentemente no Oceano Pacífico. O Chile tem ainda grande atividade vulcânica, com mais de 30 vulcões ativos na região andina.

O Chile está dividido em 15 regiões, que, por sua vez, são subdivididas em províncias, e estas em comunas. A população é de cerca de 19 milhões de habitantes.

O estabelecimento da Primeira Junta de Governo, em 18 de setembro de 1810, marca o início do processo de emancipação do Chile, sendo aquela considerada a data nacional. Após período de embate com as tropas espanholas, Bernardo O'Higgins declara a independência, em 1818.

Entre 1879 e 1883, o Chile opôs-se ao Peru e à Bolívia na Guerra do Pacífico, em torno de recursos naturais importantes para a economia chilena, como o salitre e o guano, além de disputas fronteiriças. O Tratado de Paz e Amizade de 1904, entre Chile e Bolívia, ratificou um novo traçado da fronteira entre os dois países, pelo qual a Bolívia deixou de possuir territórios adjacentes ao litoral. Desde então, a Bolívia reivindica saída para o mar. Em 2013 a Bolívia solicitou à Corte Internacional de Justiça (CIJ) que decidisse sobre a existência de obrigação do Chile de negociar um acesso do país ao Oceano Pacífico. Em sentença, divulgada em outubro de 2018, a CIJ concluiu que o Chile não assumira tal obrigação. A fronteira marítima com o Peru também foi objeto de controvérsias, dirimidas por decisão da Corte em 2014.

Entre 11 de setembro de 1973 e 11 de março de 1990, o Chile esteve sob governo do general Augusto Pinochet Ugarte. Com a redemocratização, em 1990, teve início período de governos da “Concertação”, que se estendeu até o início do primeiro mandato do presidente Sebastián Piñera, em março de 2010. O segundo governo da presidente Michelle Bachelet (2014-2018) contou com o apoio da coalizão “Nova Maioria”. O atual presidente, Sebastián Piñera, tomou posse para seu segundo mandato em 11 de março de 2018, pela coalizão “Chile Vamos”.

PERFIL BIOGRÁFICO

SEBASTIÁN PIÑERA PRESIDENTE DA REPÚBLICA



Miguel Juan Sebastián Piñera Echenique nasceu em Santiago, em 1/12/1949. É graduado em Economia Comercial pela Pontifícia Universidade Católica do Chile. Obteve títulos de Mestre e Doutor em Economia pela Universidade de Harvard. Entre 1974 e 1976, foi consultor do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Trabalhou como economista para a CEPAL em 1976. Entre 1971 e 1990, foi professor de economia na Universidade do Chile, na Pontifícia Universidade Católica do Chile e na Universidade Adolfo Ibáñez. Iniciou suas atividades empresariais na década de 70, com investimentos nos mais variados setores. No plebiscito de 1988 sobre a permanência de Augusto Pinochet no poder, ajudou a financiar a campanha do “Não”. Entre 1990 e 1998, foi senador pelo partido Renovação Nacional (RN). Candidato nas eleições presidenciais de 2005, foi derrotado, no segundo turno, por Michelle Bachelet. Foi presidente do Chile entre 2010 e 2014, pela "Coalición por el Cambio". Tomou posse para seu segundo mandato na Presidência em 11 de março de 2018, pela coalizão "Chile Vamos".

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre Brasil e Chile caracterizam-se pela intensidade e pelo dinamismo do intercâmbio comercial e empresarial. Na coordenação política, área em que ambos os países têm aprofundado sua articulação, o bom entendimento e a adoção de posições comuns têm sido frequentes tanto no âmbito regional quanto no multilateral.

O presidente Jair Bolsonaro elegeu o Chile como destino de sua primeira viagem bilateral na América Latina, em 23/3/2019. O presidente Sebastián Piñera visitou Brasília, em 28/8, para tratar de questões ambientais, entre outros temas, com o presidente Bolsonaro. Na Declaração Conjunta adotada na ocasião, os presidentes reafirmaram seu compromisso de aprofundar a cooperação e a coordenação entre

Brasil e Chile em todas as áreas. O chanceler Teodoro Ribera esteve em Brasília em 5/9, ocasião em que manteve reunião de trabalho com o chanceler Ernesto Araújo.

É intenso o fluxo de investimentos bilaterais, beneficiando as economias e as sociedades dos dois países. O Brasil concentra o maior estoque de investimentos externos chilenos no mundo, o qual ultrapassa a marca dos US\$ 35 bilhões. As empresas chilenas que atuam no Brasil atuam em áreas como papel e celulose, varejo e energia. O Brasil, por sua vez, registra investimentos na economia chilena de mais de US\$ 4,5 bilhões, em setores como energia, serviços financeiros, alimentos, mineração, siderurgia, construção e fármacos. Em novembro de 2015, os dois países firmaram o Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI).

O comércio entre Brasil e Chile já está praticamente todo liberalizado, ao amparo do Acordo de Complementação Econômica MERCOSUL-Chile (ACE-35). Em 2019, o Brasil foi o principal parceiro comercial chileno na América Latina, e o Chile, o segundo sócio do Brasil na América do Sul. O volume total de comércio entre Brasil e Chile, em 2019, foi de US\$ 8,3 bilhões, com superávit brasileiro de US\$ 2 bilhões. Em 2019, o intercâmbio bilateral apresentou curva descendente (-14,9%), com queda das exportações (-19,5%) e das importações (-6,1%) brasileiras, resultando em diminuição do superávit brasileiro (-34,6%).

Entre os principais produtos exportados ao Chile pelo Brasil encontram-se óleos brutos de petróleo, carnes, automóveis e tratores. O Brasil, por sua vez, importa do Chile principalmente derivados de cobre, salmão e vinhos.

Em 2018, Brasil e Chile assinaram importantes novos acordos comerciais bilaterais: o Protocolo de Compras Públicas; o Protocolo de Investimentos em Instituições Financeiras, que complementou o Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI); e o Acordo de Livre Comércio (ALC). O ALC, que, uma vez em vigor, incorporará os demais instrumentos referidos, estabelece arcabouço normativo moderno e de amplo alcance, abrangendo temas de natureza não tarifária, como política de concorrência; facilitação de comércio; comércio eletrônico; questões sanitárias e fitossanitárias; gênero; meio ambiente; e assuntos trabalhistas.

No âmbito sul-americano, o Chile é parceiro fundamental do Brasil. Os dois países compartilham o entendimento de que as iniciativas de integração econômica regional em curso são convergentes e trabalham juntos para promover o diálogo entre o MERCOSUL e a Aliança do Pacífico.

Brasil e Chile têm interesse comum, também, em aprimorar a infraestrutura regional. Entre os projetos nessa área, destaca-se o Corredor Rodoviário Bioceânico Porto Murtinho-Portos do Norte do Chile. O eixo logístico deverá impulsionar a integração econômica do Brasil à região da Ásia-Pacífico. Grupo de Trabalho conformado para esse fim tem avançado em questões logísticas e aduaneiras.

Entre os diversos foros bilaterais, destacam-se o Mecanismo de Consultas Políticas; o Diálogo Político-Militar bilateral, realizado entre os Ministérios das Relações Exteriores e da Defesa; o Grupo de Trabalho Brasil-Chile de Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação; e o Mecanismo de Consultas Bilaterais em Temas Antárticos.

A estação antártica chilena de Eduardo Frei e a cidade de Punta Arenas oferecem apoio estratégico à atuação do Brasil e de seus pesquisadores na Antártida.

Brasil e Chile, ademais, compartilham valores fundamentais como a promoção da democracia e a defesa dos direitos humanos e, com frequência, coordenam posições em foros regionais e multilaterais.

Assuntos consulares: A rede consular brasileira no Chile é composta pelo Consulado-Geral do Brasil em Santiago e por Consulados Honorários em Iquique, Punta Arenas, Temuco e Valparaíso.

Estima-se que a comunidade brasileira no Chile seja de 20 mil pessoas. Cerca de 70% dos brasileiros residentes concentram-se na Região Metropolitana de Santiago. O Chile recebe, anualmente, mais de 400 mil turistas brasileiros, majoritariamente em viagem de lazer.

Empréstimos e financiamentos oficiais: A exposição do Fundo de Garantia à Exportação ao Chile atualmente é de US\$ 1.316.881,00.

POLÍTICA INTERNA

O Chile é uma república presidencialista, cujo mandatário é eleito por voto direto para período de 4 anos, sem direito a reeleição imediata. É eleito presidente da República o candidato que obtiver, em primeiro turno, a maioria absoluta dos votos válidos. Caso nenhum candidato obtenha a votação necessária, segundo turno é realizado no quarto domingo após a primeira eleição.

O atual presidente, Sebastián Piñera, da coalizão "Chile Vamos", foi eleito em segundo turno, em 17 de dezembro de 2017, com 54,57% dos votos, contra 45,43% da coligação "Força da Maioria". Piñera tomou posse no dia 11 de março de 2018, para mandato de quatro anos.

O Estado chileno é unitário, mas divide-se, para fins administrativos, em quinze Regiões, cada uma das quais a cargo de um governador regional, o qual compõe, ao lado de conselheiros regionais, o Governo Regional. Os conselheiros possuem atribuições semelhantes às de deputados estaduais no Brasil e são eleitos por sufrágio universal. Quanto aos governadores regionais, foram instituídos por lei promulgada em dezembro de 2016 e serão escolhidos por primeira vez mediante eleição direta, em princípio em outubro de 2020. Os governadores regionais substituirão a figura dos intendentess, indicados pela presidência. As regiões, por sua vez, dividem-se em Províncias, administradas por um governador nomeado e removido livremente pelo presidente da República. As Províncias, finalmente, dividem-se em comunas, que são dirigidas por um "alcalde" (prefeito), eleito por votação popular.

O Poder Legislativo chileno é bicameral, constituído pelo Senado e pela Câmara dos Deputados, e tem sua sede em Valparaíso. Os deputados são eleitos para mandatos de quatro anos, sendo reelegíveis. Os senadores elegem-se para mandatos de oito anos,

e a cada quatro anos a legislatura é renovada parcialmente.

A Câmara dos Deputados é composta atualmente por 155 representantes. O Senado conta, na atualidade, com 43 senadores, número que deverá chegar a 50 até 2022, conforme prevê reforma eleitoral aprovada em 2015.

A coalizão governista “Chile Vamos”, do presidente Piñera, é composta pelos partidos “Unión Demócrata Independiente”, “Renovación Nacional”, “Regionalista Independiente Demócrata” e “Evópoli”. Detém, atualmente, 19 assentos no Senado e 69 assentos na Câmara. A coalizão oposicionista Frente Ampla, por sua vez, reúne catorze partidos de esquerda, contando com 16 deputados na Câmara e apenas 1 representante no Senado. Outra força importante no panorama político chileno é o partido “Demócrata Cristiano”, de tendência centrista, que conta com 12 deputados e 5 senadores eleitos.

A eclosão do chamado “estallido social” em Santiago, em 18 de outubro de 2019, impactou profundamente o panorama político-econômico chileno. Desencadeadas por aumentos de tarifas públicas, em especial pela alta da passagem do metrô de Santiago, as manifestações – em geral pacíficas, mas com episódios importantes de violência e vandalismo – rapidamente se alastraram para diversas regiões do país e angariaram amplo apoio na sociedade chilena. O surgimento espontâneo de protestos em grande escala num país com índices de desenvolvimento entre os mais elevados da região e até então considerado política, econômica e socialmente estável surpreendeu a todos. Igualmente inesperados foram, por uma parte, o alto grau de adesão da sociedade e, por outra, a capacidade de coordenação de grupos violentos.

Como desdobramento da crise, o Congresso chileno aprovou, em dezembro último, com voto favorável da base governista e dos partidos de oposição, processo que poderá conduzir à elaboração de nova constituição. Segundo calendário eleitoral inicial, realizar-se-ia, em 26/4/2020, plebiscito de consulta à população para decidir sobre a elaboração de nova constituição, em substituição à vigente, que data de 1980. No entanto, devido à pandemia do coronavírus, o plebiscito foi adiado para 25/10/2020.

As eleições locais, que estavam previstas para outubro de 2020, foram adiadas para 11/4/2021, oportunidade em que se elegerão “alcaldes”, vereadores, governadores e constituintes (caso vença a opção pela elaboração de nova constituição no plebiscito de outubro de 2020).

A mais alta instância do Poder Judiciário chileno é a Corte Suprema de Justiça. O autônomo Tribunal Constitucional é responsável por exercer o controle de constitucionalidade das leis e processos legislativos em curso no país.

POLÍTICA EXTERNA

A abertura ao comércio internacional e a busca da modernização econômica são traços distintivos da imagem internacional do Chile, que se reflete nas linhas mestras de sua política externa. Adepto de política comercial livre-cambista, o Chile é parte de

26 acordos comerciais vigentes, que abrangem 64 mercados.

Em 1994, o Chile tornou-se a primeira nação sul-americana a integrar o foro de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC). É membro pleno da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) desde 2010. Em 2012, juntamente com Colômbia, México e Peru, constituiu a Aliança do Pacífico (AP).

O Chile foi signatário da Parceria Transpacífica (TPP). Após o abandono da TPP por parte dos Estados Unidos, a Chancelaria chilena impulsionou o diálogo entre os demais membros do acordo original, que lograram a assinatura, em 08/03/2018, em Santiago, da Parceria Transpacífica Progressiva Abrangente (CP-TPP ou TPP-11).

Além da atenção tradicionalmente conferida à região da Ásia-Pacífico, a política externa do governo Piñera ressalta a identidade latino-americana do Chile e o objetivo de agregar densidade aos vínculos com os países da região.

O Chile tem sido, dentro da Aliança do Pacífico, o principal propulsor da aproximação com o MERCOSUL, do qual é Estado Associado desde 1996. As tratativas entre os dois blocos têm privilegiado áreas como cooperação regulatória, investimentos, mobilidade acadêmica e facilitação de comércio.

Em janeiro de 2019, o Chile propôs a constituição do Foro para o Progresso e Integração da América do Sul (PROSUL), novo espaço de diálogo regional destinado a contribuir para o fortalecimento das relações e da cooperação entre os Estados sul-americanos, com base em valores fundamentais como a defesa da Democracia, do Estado de Direito e dos Direitos Humanos. A iniciativa foi lançada na reunião de presidentes sul-americanos, realizada, em 22 de março de 2019, em Santiago. Em setembro de 2019, realizou-se em Nova York reunião dos Ministros das Relações Exteriores de Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Paraguai, bem como de representante da Guiana, na qual foi emitida a primeira declaração ministerial do Foro, por meio da qual os Ministros adotaram as Diretrizes para o Funcionamento do PROSUL.

No contexto da crise do coronavírus, o Chile tem buscado manter, no âmbito do PROSUL, mecanismo de diálogo e intercâmbio de informações sobre políticas adotadas pelos países participantes.

Ainda no âmbito regional, o Chile tem sido bastante atuante no Grupo de Lima e crítico vocal do regime de Nicolás Maduro, adotando posições coincidentes com as brasileiras, inclusive no reconhecimento de Juan Guaidó como presidente encarregado da Venezuela.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O cenário econômico chileno foi impactado pela crise social que eclodiu no país em outubro de 2019. Em 2019, a economia chilena avançou cerca de 1%, contra estimativas iniciais de crescimento entre 3 e 3,5%, antes de outubro. Informe de Política Monetária (IPOM) do Banco Central do Chile, referente ao mês de março,

estima que o PIB chileno deve retrair-se entre 1,5 e 2,5% em 2020, como consequência dos efeitos da pandemia do coronavírus sobre a economia. Em dezembro de 2019, estimava-se crescimento do PIB entre 1,5 e 2,5%, o que foi reajustado em função da crise sanitária mundial. Segundo previsão da autoridade monetária chilena, os investimentos devem cair 8,5%; o consumo, 1,9%; e a demanda interna, 5,8%. Trata-se das projeções mais negativas desde a crise econômica dos anos 1980.

De acordo com o IPOM, a atividade econômica sofreu acentuada queda em meados de março, tendência que deve acentuar-se no segundo trimestre de 2020. No cenário externo, determinante para uma economia em que o comércio internacional representa aproximadamente 60% do PIB, o cenário apresentado pelo Banco Central chileno para 2020 também é de recessão global. Para 2021, o Banco Central prevê recuperação econômica significativa, traduzida em crescimento estimado do PIB chileno entre 3,75% e 4,75%, tendência que seria mantida em 2022. A autoridade monetária chilena prevê cenário de oscilação da economia do país em formato de “V”, caracterizada por variação acentuada tanto na queda quanto na recuperação. O Banco Central chileno estima que forças deflacionárias locais e globais manterão a inflação aderente à meta de 3% anuais no período 2020-2022.

Em relação ao comércio exterior, a autoridade monetária chilena prevê a continuação da queda da corrente de comércio verificada em 2019, quando tanto as exportações quanto as importações retrocederam 2,3%. Em 2020, as exportações chilenas manter-se-iam em patamar semelhante, com queda um pouco menor (-1,4%), ao passo que as importações sofreriam decréscimo da ordem de 14,7%, com potencial impacto negativo relevante nas exportações brasileiras, considerando-se que o Brasil é um dos principais parceiros comerciais do Chile. Em 2021 e 2022, as exportações subiriam 4,3% e 2,7%, enquanto as importações aumentariam 8,4% e 5,4%, respectivamente.

Caso essa trajetória do comércio exterior chileno se confirme, contribuirá, juntamente com a taxa de câmbio depreciada e os fluxos de investimento, para a inversão no saldo em conta corrente do país, que sairia de déficit de 3,9% do PIB, em 2019, para superávit de 0,8% do PIB, em 2020. Ainda segundo dados do Banco Central chileno, no período 2021-2022, o déficit voltaria a subir e atingiria 1% do PIB, no final de 2022.

No que concerne ao preço do cobre, principal commodity do país, o Banco Central chileno estima valor médio de US\$ 2,15 por libra em 2020, o que aponta cenário de recessão significativa e queda acentuada na arrecadação do país. Em 2021, o preço médio do metal chegaria a US\$ 2,45, alcançando, apenas em 2022, o valor médio de US\$ 2,85, compatível com crescimento moderado da economia mundial. O preço do cobre constitui uma das principais variáveis acompanhadas pelos agentes econômicos chilenos, por representar quase 50% dos ingressos fiscais do país e 48% das exportações chilenas.

1520	A serviço da Espanha, Fernão de Magalhães cruza o estreito que leva seu nome e chega ao Chile.
1541	Pedro de Valdivia funda Santiago do Chile.
1817	O Exército Libertador, dirigido por O'Higgins e San Martín, entra no Chile e vence a Batalha de Maipú, em 5 de abril.
1818	O'Higgins assina a Ata de Independência. Proclamação da República.
1861	José Joaquín Pérez é eleito presidente. Ascensão ao poder do Partido Liberal, que o conservará até a Revolução de 1891.
1879	Militares chilenos ocupam o porto boliviano de Antofagasta. Tem início a Guerra do Pacífico.
1884	Fim da Guerra do Pacífico. Inicia a exploração de salitre nas áreas tomadas de Peru e Bolívia.
1891	Revolução de 1891. O presidente constitucional José Manuel Balmaceda é derrotado por tropas favoráveis ao Congresso Nacional. Tem início o Parlamentarismo.
1925	Promulgada a Constituição de 1925, que estabeleceu sistema presidencialista.
1927	Carlos Ibáñez del Campo toma o poder e instala ditadura de inspiração fascista.
1931	Sob os efeitos da crise de 1929, Ibáñez del Campo renuncia.
1939	Começa sucessão de governos do Partido Radical, que permanecerá no poder até 1952.
1952	Carlos Ibáñez del Campo chega outra vez à Presidência, desta vez por via eleitoral.
1964	Eduardo Frei, do Partido Democrata Cristão (PDC), inicia reforma agrária.
1970	Salvador Allende é eleito presidente do Chile. Primeiro socialista eleito, em seu governo nacionaliza mineradoras norte-americanas.
1973	O general Augusto Pinochet lidera golpe de estado. Salvador Allende morre no Palácio La Moneda.
1976	O Chile se retira do Pacto Andino.
1978	A Bolívia rompe relações com o Chile (ainda não houve reatamento formal).
1980	Promulgada a Constituição de 1980, aprovada por plebiscito.
1985	Controvérsia entre Chile e Argentina a respeito da soberania sobre o Canal de Beagle é submetida à arbitragem do Papa João Paulo II. O Chile ficou com ilhas Nueva, Picton e Lennox, além do controle do canal de Drake; a Argentina passou a controlar o mar territorial atlântico e seus recursos pesqueiros e petrolíferos.
1988	Pinochet é derrotado em plebiscito sobre sua permanência, previsto pela Constituição, e deixa o poder.
1990	O democrata-cristão Patricio Aylwin toma posse como presidente.

	Constituição permite a Pinochet manter-se até 1998 à frente do Exército e nomear 9 senadores.
1994	Eduardo Frei Ruiz-Tagle (filho do ex-presidente Frei), da coalizão de centro-esquerda Concertación, é eleito presidente.
1998	Pinochet deixa o comando do Exército e assume cadeira vitalícia no Senado - prerrogativa garantida pela Constituição. Em outubro, é preso em Londres, a pedido da Justiça espanhola, que solicita sua extradição para julgá-lo por "crimes contra a humanidade".
1999	O Reino Unido autoriza a extradição de Pinochet para a Espanha, mas o general, com 84 anos, é libertado por ser considerado incapaz fisicamente de enfrentar julgamento.
2000	Ricardo Lagos Escobar, da Concertación, é eleito presidente por estreita margem. Primeiro socialista a governar o país desde Allende, manteve política econômica liberal.
2002	Pinochet renuncia ao cargo de senador vitalício.
2003	Assinado Acordo de Livre Comércio com os EUA. O Chile torna-se o primeiro país na América do Sul a fazê-lo.
2006	Michelle Bachelet, da Concertación, é eleita presidente. Pinochet morre em dezembro.
2010	Sebastián Piñera é eleito presidente, em 17 de janeiro, no segundo turno, pela "Coalición por el Cambio", coligação de centro-direita. Toma posse em 11 de março.
2013	Michelle Bachelet é, novamente, eleita presidente, pela Nova Maioria, em 15 de dezembro.
2014	Posse de Michelle Bachelet, em 11 de março.
2017	Sebastián Piñera é, novamente, eleito presidente, pela coalizão "Chile Vamos", em 17 de dezembro.
2018	Posse de Sebastián Piñera, em 11 de março.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1836	Estabelecimento de relações diplomáticas, em 22 de abril.
1838	Assinatura do primeiro tratado bilateral entre os dois países (Tratado de Amizade, Comércio e Navegação), em 1 de setembro.
1879-1883	Guerra do Pacífico entre Chile, Peru e Bolívia. Ocupação de Lima pelo Exército chileno em 1881. Brasil manteve-se neutro durante o conflito.
1884-1886	Brasil é escolhido para presidir, com voto de desempate, os tribunais arbitrais que julgaram as reclamações dos países neutros na Guerra do Pacífico contra o Chile.

1915	Assinatura do Pacto ABC, entre Argentina, Brasil e Chile (oficialmente chamado Pacto de Não-Agressão, Consulta e Arbitragem), que não foi referendado pelo Parlamento chileno.
1922	Elevação das Legações dos dois países a categoria de Embaixadas.
1964–1973	Expressivo número de militantes de esquerda brasileiros busca asilo no Chile durante o regime militar no Brasil.
1996	Ingresso do Chile no MERCOSUL na qualidade de Estado Associado, em junho.
2004	Início da participação do Chile, de forma protagônica, em conjunto com o Brasil, nas operações da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH).
2010	Instalação da Comissão Bilateral Brasil-Chile e assinatura do Memorando de Entendimento de Cooperação na Área da Televisão Digital Terrestre, por ocasião de visita do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, a Santiago (fevereiro).
2010	Visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Santiago para prestar solidariedade no contexto do terremoto que atingiu o Chile em 27 de fevereiro (março).
2010	O presidente do Chile, Sebastián Piñera, visita o Brasil (9 de abril).
2010	Realização da I Reunião da Comissão Bilateral Brasil-Chile, em Brasília, por ocasião de visita do chanceler chileno, Alfredo Moreno, e assinatura de Ajustes Complementares nas áreas de saúde, desenvolvimento social e esportes (agosto).
2011	Realização da II Reunião da Comissão Bilateral Brasil-Chile, em Santiago, por ocasião de visita do ministro das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota, e assinatura de atos nas áreas de televisão digital, cultural e educacional (1º de abril).
2012	Visita ao Brasil do ministro das Relações Exteriores da República do Chile, Alfredo Moreno (18 de abril).
2012	Visita ao Brasil do ministro das Relações Exteriores da República do Chile, Alfredo Moreno (7 e 8 de outubro).
2013	Visita da presidente Dilma Rousseff ao Chile e encontro com o presidente Sebastián Piñera, em reunião à margem da I Cúpula CELAC. Assinatura do Acordo de Cooperação Antártica (26 de janeiro).
2014	Visita do ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo Machado, a Santiago (março).

2014	Visita da presidente Dilma Rousseff ao Chile para participar das cerimônias de posse da presidente Michelle Bachelet (10 a 12 de março).
2014	Visita do chanceler chileno, Heraldo Muñoz, a Brasília (3 de abril).
2014	Visita do ministro Luiz Alberto Figueiredo Machado a Santiago (6 de maio).
2014	Visita ao Brasil da presidente da República do Chile, Michelle Bachelet (12 de junho).
2015	Visita do ministro Mauro Vieira a Santiago, onde mantém reunião de trabalho com a presidente Michele Bachelet, o chanceler Heraldo Muñoz e outras autoridades do Governo chileno (17 de abril).
2015	Assinatura do Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos entre o Brasil e o Chile (Santiago, 23 de novembro).
2016	Visita da presidente Dilma Rousseff a Santiago (26 e 27 de fevereiro).
2017	O chanceler Aloysio Nunes Ferreira realiza sua primeira visita oficial ao Chile (10 e 11 de abril).
2018	Visita do presidente Michel Temer ao Chile por ocasião da cerimônia de posse do presidente eleito Sebastián Piñera (Valparaíso, 11 de março).
2018	Visita ao Brasil do ministro de Relações Exteriores do Chile, Roberto Ampuero (Brasília, 18 de abril).
2018	Visita do presidente do Chile, Sebastián Piñera (Brasília, 27 de abril).
2018	I Rodada Negociadora do Acordo de Livre Comércio Brasil-Chile (Brasília, 6 a 8 de junho).
2018	Primeira Reunião do Diálogo Político-Militar Brasil-Chile (Mecanismo 2+2) (9 de agosto).
2018	II Rodada Negociadora do Acordo de Livre Comércio Brasil-Chile (Santiago, 7 a 10 de agosto).
2018	III Rodada de Negociações do Acordo de Livre Comércio Brasil-Chile (Brasília, 12 a 14 de setembro).
2018	Conclusão das Negociações do Acordo de Livre Comércio entre o Brasil e o Chile (Santiago, 16 a 19 de outubro).
2019	Visita oficial do presidente Jair Bolsonaro ao Chile (Santiago, 22 e 23 de março).
2019	Visita ao Brasil do ministro de Relações Exteriores do Chile, Roberto Ampuero (Brasília, 14 de março).

2019	Visita do presidente Sebastián Piñera ao Brasil (Brasília, 28 de agosto).
2019	Visita do ministro de Relações Exteriores do Chile, Teodoro Ribera (Brasília, 5 de setembro).

ACORDOS BILATERAIS

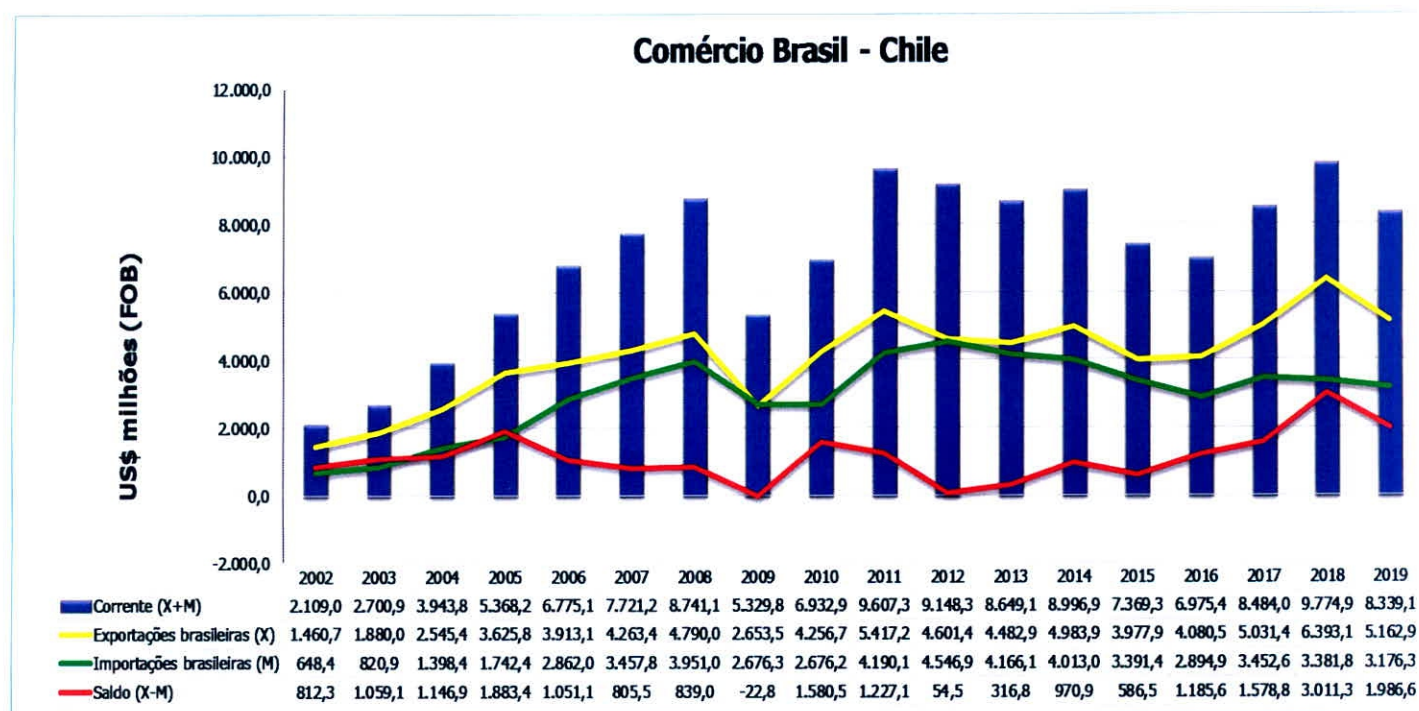
Título	Data de Celebração	Entrada em Vigor	Publicação no D.O.U.
Tratado de Arbitramento	18/5/1899	7/3/1906	15/4/1906
Tratado de Extradicação	8/9/1935	9/8/1937	20/8/1937
Convênio entre a República Federativa do Brasil e a República do Chile sobre Transportes Marítimos	25/4/1974	8/1/1975	21/1/1975
Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile para a Redução da Demanda, Prevenção do Uso Indevido e Combate à Produção e ao Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas	26/7/1990	8/6/1992	15/7/1992
Acordo entre o Governo da República Federativa Brasil e o Governo da República do Chile Básico de Cooperação Científica Técnica e Tecnológica	26/7/1990	28/9/1992	16/10/1992
Acordo sobre Cooperação Turística entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile	26/3/1993	28/5/1998	29/7/1998

Título	Data de Celebração	Entrada em Vigor	Publicação no D.O.U.
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile sobre Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico	26/3/1993	13/9/1995	11/9/1995
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile em Matéria de Sanidade Agropecuária	25/3/1996	1/8/1997	16/4/1998
Acordo entre os Governos da República Federativa do Brasil e da República do Chile sobre Cooperação entre as Academias Diplomáticas de Ambos os Países	25/3/1996	7/3/1997	27/2/1997
Tratado sobre Transferência de Presos Condenados entre a República Federativa do Brasil e a República do Chile	29/4/1998	18/3/1999	29/3/1999
Emenda, por troca de Notas, ao Acordo sobre Transportes Aéreos, de 04/07/1947, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile	3/12/1998	22/6/2004	15/10/2004
Emenda, por Troca de Notas, ao Anexo do Acordo sobre Transportes Aéreos, de 04/07/1947, celebrada entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile	3/12/1998	Em ratificação	-

Título	Data de Celebração	Entrada em Vigor	Publicação no D.O.U.
Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Relação ao Imposto sobre a Renda	3/4/2001	24/7/2003	3/12/2003
Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile no Campo dos usos Pacíficos da Energia Nuclear	20/3/2002	27/5/2006	22/6/2006
Convênio de Previdência Social entre a República Federativa do Brasil e a República do Chile	26/4/2007	1/9/2009	2/9/2010
Acordo entre o Brasil e o Chile sobre Cooperação em Matéria de Defesa	3/12/2007	30/12/2009	23/12/2010
Acordo de Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile	30/7/2009	5/8/2011	9/5/2016
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile para a Implementação do Projeto “Apoio Técnico para Implementação da Televisão Digital no Chile”	23/9/2011	Tramitação no MRE	-
Acordo de Cooperação Antártica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile	26/1/2013	Tramitação Congresso Nacional	-

Título	Data de Celebração	Entrada em Vigor	Publicação no D.O.U.
Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos entre a República Federativa do Brasil e a República do Chile	23/11/2015		7/7/2017
Acordo de Contratação Pública entre a República Federativa do Brasil e a República do Chile.	27/4/2018	Substituído pelo Acordo de Livre Comércio assinado em 21/11/2018	
Protocolo de Investimentos em Instituições Financeiras entre a República Federativa do Brasil e a República do Chile.	27/4/2018	Substituído pelo Acordo de Livre Comércio assinado em 21/11/2018	
Protocolo Complementar ao Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile sobre Cooperação em Matéria de Defesa, referente ao Intercâmbio de Dados e Serviços de Catalogação da Defesa.	9/8/2018	Tramitação Congresso Nacional	
Acordo de Livre Comércio entre a República Federativa do Brasil e a República do Chile	21/11/2018	Tramitação Congresso Nacional	

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

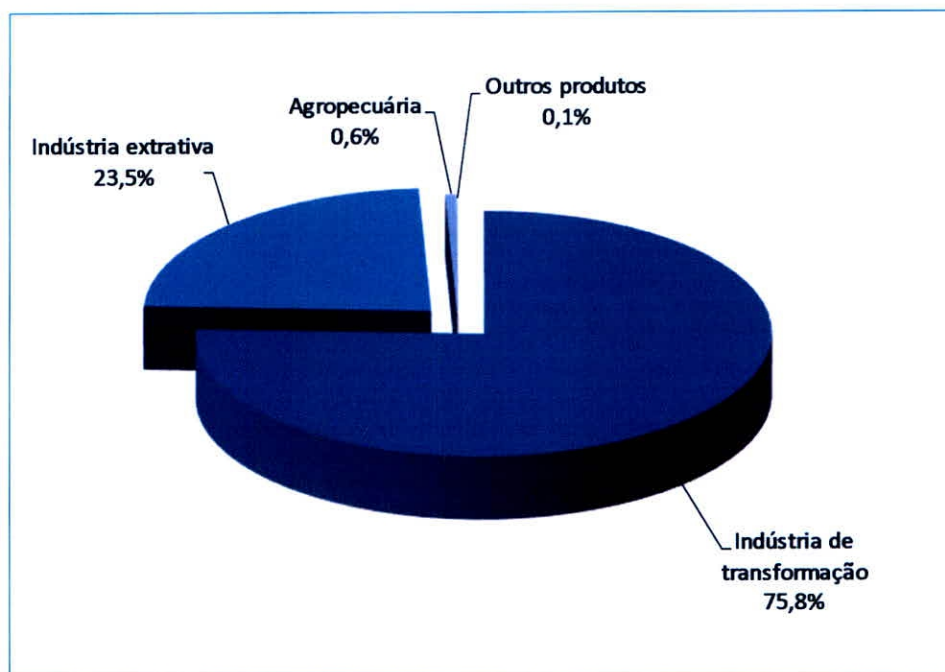


2019/2020	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2019 (jan-mar)	1.136,2	818,4	1.954,6	317,7
2020 (jan-mar)	928,2	786,6	1.714,8	141,6

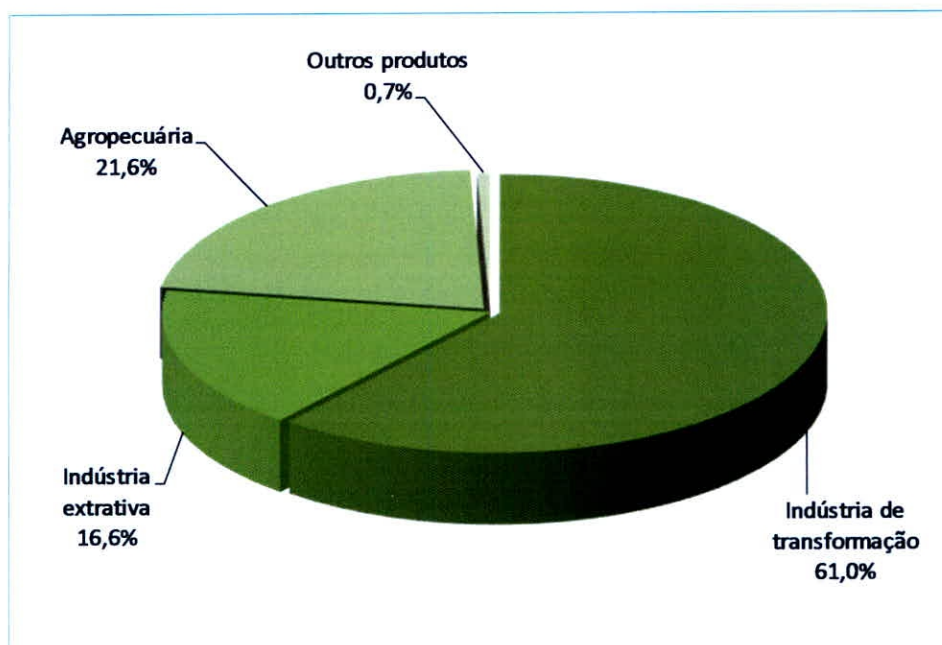
Elaborado pelo MRE/DPIIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Maio de 2020

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2019

Exportações



Importações

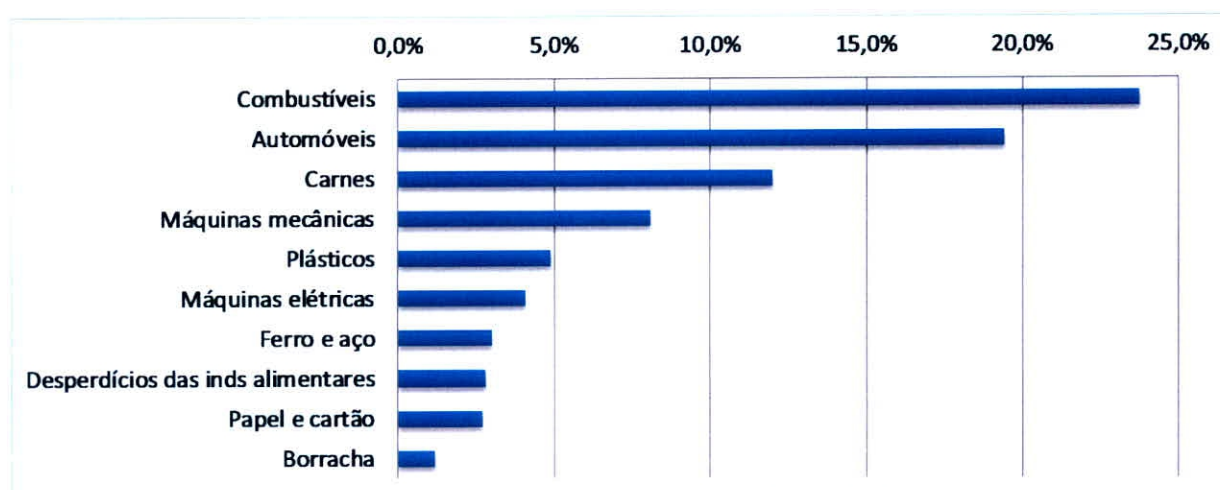


Composição das exportações brasileiras para o Chile
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Combustíveis	1.543,9	30,7%	2.150,1	33,6%	1.225,2	23,7%
Automóveis	909,1	18,1%	1.231,8	19,3%	1.001,9	19,4%
Carnes	435,9	8,7%	636,1	9,9%	620,8	12,0%
Máquinas mecânicas	357,7	7,1%	399,3	6,2%	417,7	8,1%
Plásticos	259,3	5,2%	268,7	4,2%	251,3	4,9%
Máquinas elétricas	185,4	3,7%	195,1	3,1%	209,6	4,1%
Ferro e aço	134,8	2,7%	161,5	2,5%	156,1	3,0%
Desperdícios das inds alimentares	115,6	2,3%	126,8	2,0%	145,3	2,8%
Papel e cartão	123,8	2,5%	154,0	2,4%	138,9	2,7%
Borracha	60,0	1,2%	73,6	1,2%	59,2	1,1%
Subtotal	4.125,4	82,0%	5.397,1	84,4%	4.226,0	81,9%
Outros	906,0	18,0%	996,0	15,6%	936,9	18,1%
Total	5.031,4	100,0%	6.393,1	100,0%	5.162,9	100,0%

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Maio de 2020.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2019

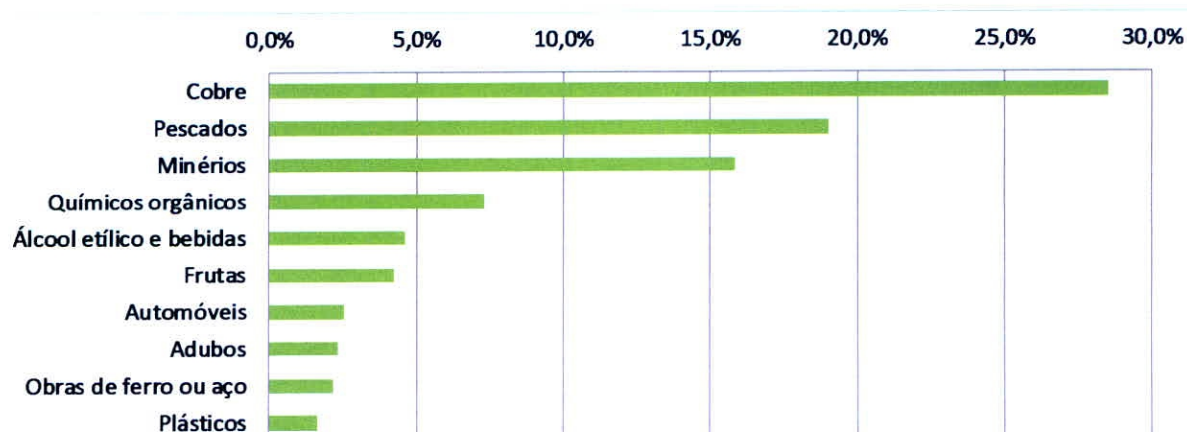


Composição das importações brasileiras originárias do Chile
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Cobre	1.075,6	31,2%	1.161,8	34,4%	906,2	28,5%
Pescados	589,4	17,1%	584,5	17,3%	604,7	19,0%
Minérios	545,3	15,8%	416,1	12,3%	503,1	15,8%
Químicos orgânicos	158,6	4,6%	191,0	5,6%	232,2	7,3%
Álcool etílico e bebidas	147,1	4,3%	146,2	4,3%	146,6	4,6%
Frutas	169,4	4,9%	168,0	5,0%	134,9	4,2%
Automóveis	77,5	2,2%	88,1	2,6%	81,4	2,6%
Adubos	180,1	5,2%	115,9	3,4%	74,8	2,4%
Obras de ferro ou aço	89,7	2,6%	65,9	2,0%	69,2	2,2%
Plásticos	46,6	1,4%	51,9	1,5%	52,8	1,7%
Subtotal	3.079,3	89,2%	2.989,5	88,4%	2.805,8	88,3%
Outros	373,3	10,8%	392,3	11,6%	370,4	11,7%
Total	3.452,6	100,0%	3.381,8	100,0%	3.176,3	100,0%

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Maio de 2020.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2019



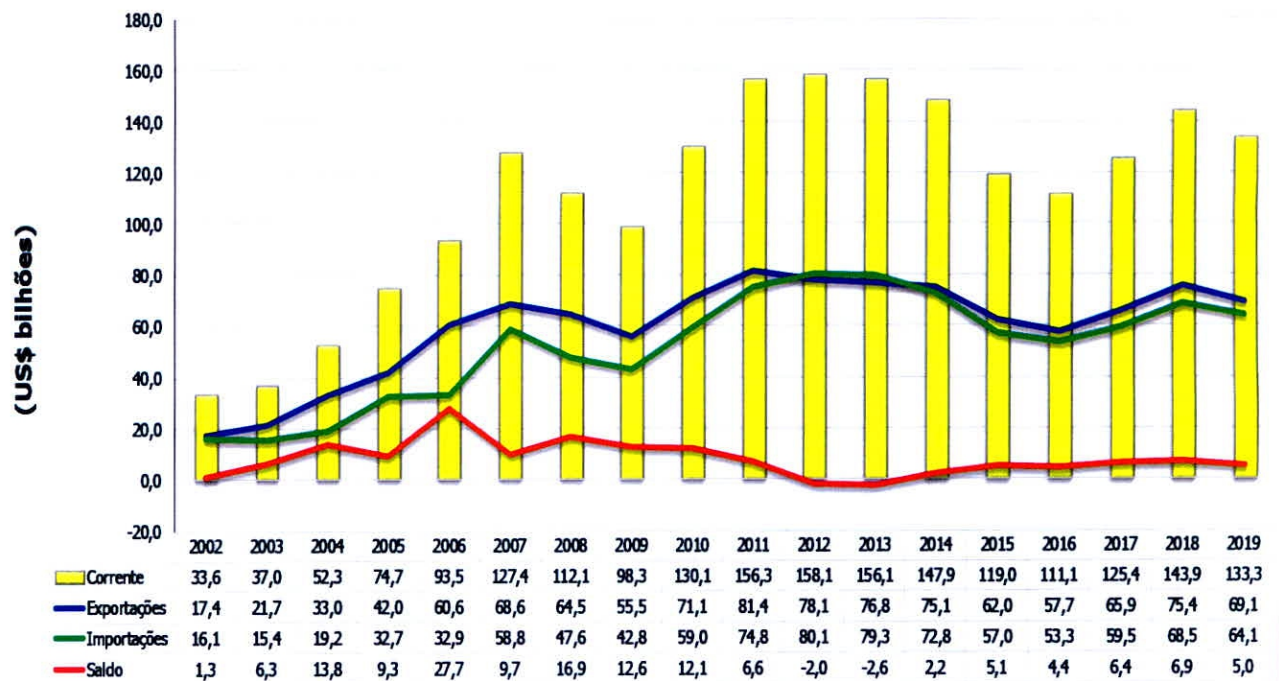
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 2 0 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2020
Exportações					
Combustíveis	227,7	20,0%	194,2	20,9%	Combustíveis 20,9%
Carnes	116,3	10,2%	142,1	15,3%	Carnes 15,3%
Automóveis	268,9	23,7%	93,1	10,0%	Automóveis 10,0%
Máquinas mecânicas	92,3	8,1%	71,2	7,7%	Máquinas mecânicas 7,7%
Plásticos	63,9	5,6%	52,2	5,6%	Plásticos 5,6%
Ferro e aço	44,8	3,9%	42,7	4,6%	Ferro e aço 4,6%
Máquinas elétricas	42,9	3,8%	39,5	4,3%	Máquinas elétricas 4,3%
Desperdícios das inds alimentares	33,8	3,0%	31,7	3,4%	Desperdícios das inds alimentares 3,4%
Papel e cartão	35,3	3,1%	26,3	2,8%	Papel e cartão 2,8%
Obras de ferro ou aço	12,8	1,1%	18,0	1,9%	Obras de ferro ou aço 1,9%
Subtotal	938,5	82,6%	711,0	76,6%	
Outros	197,6	17,4%	217,2	23,4%	
Total	1.136,2	100,0%	928,2	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 2 0 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2020
Importações					
Cobre	222,7	27,2%	301,0	38,3%	Cobre 38,3%
Pescados	157,4	19,2%	137,8	17,5%	Pescados 17,5%
Minérios	173,7	21,2%	93,1	11,8%	Minérios 11,8%
Químicos orgânicos	62,0	7,6%	55,4	7,0%	Químicos orgânicos 7,0%
Frutas	31,8	3,9%	29,6	3,8%	Frutas 3,8%
Álcool etílico e bebidas	23,8	2,9%	27,1	3,4%	Álcool etílico e bebidas 3,4%
Automóveis	21,8	2,7%	15,1	1,9%	Automóveis 1,9%
Obras de ferro ou aço	12,3	1,5%	13,7	1,7%	Obras de ferro ou aço 1,7%
Plásticos	10,0	1,2%	12,5	1,6%	Plásticos 1,6%
Químicos inorgânicos	11,4	1,4%	11,7	1,5%	Químicos inorgânicos 1,5%
Subtotal	727,1	88,8%	697,1	88,6%	
Outros produtos	91,3	11,2%	89,5	11,4%	
Total	818,4	100,0%	786,6	100,0%	

Comércio Chile x Mundo



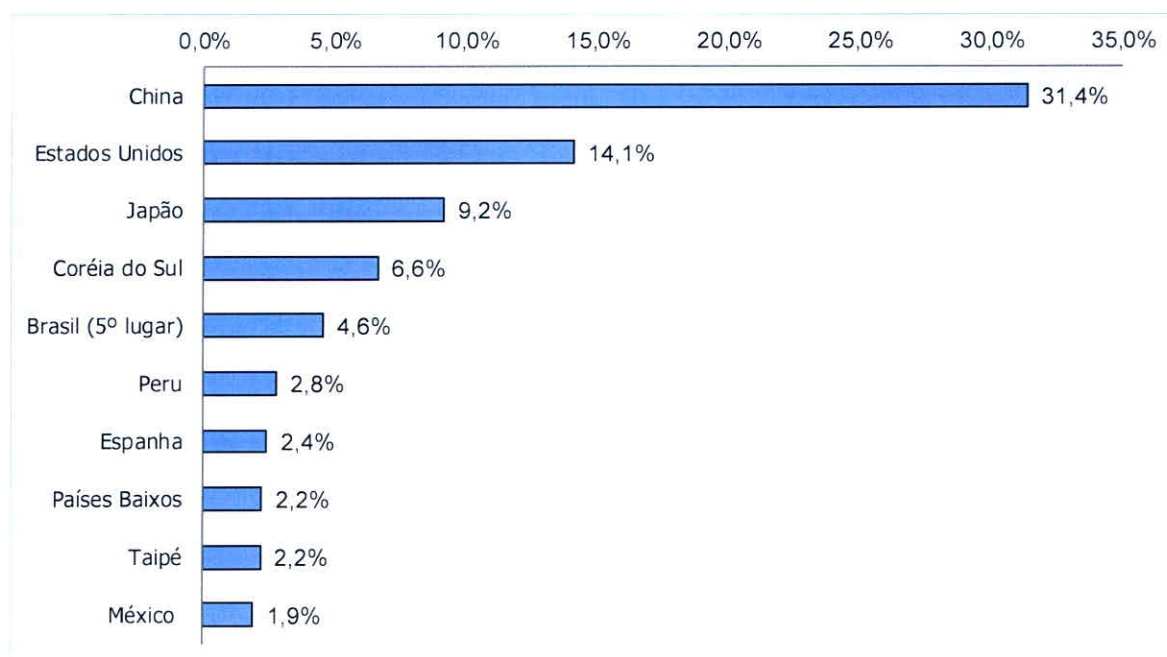
Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio 2020.

Principais destinos das exportações do Chile
US\$ bilhões

Países	2019	Part.% no total
China	21,68	31,4%
Estados Unidos	9,75	14,1%
Japão	6,33	9,2%
Coréia do Sul	4,58	6,6%
Brasil (5º lugar)	3,15	4,6%
Peru	1,93	2,8%
Espanha	1,69	2,4%
Países Baixos	1,55	2,2%
Taiapé	1,51	2,2%
México	1,33	1,9%
...		
Subtotal	53,50	77,4%
Outros países	15,65	22,6%
Total	69,15	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio 2020.

10 principais destinos das exportações

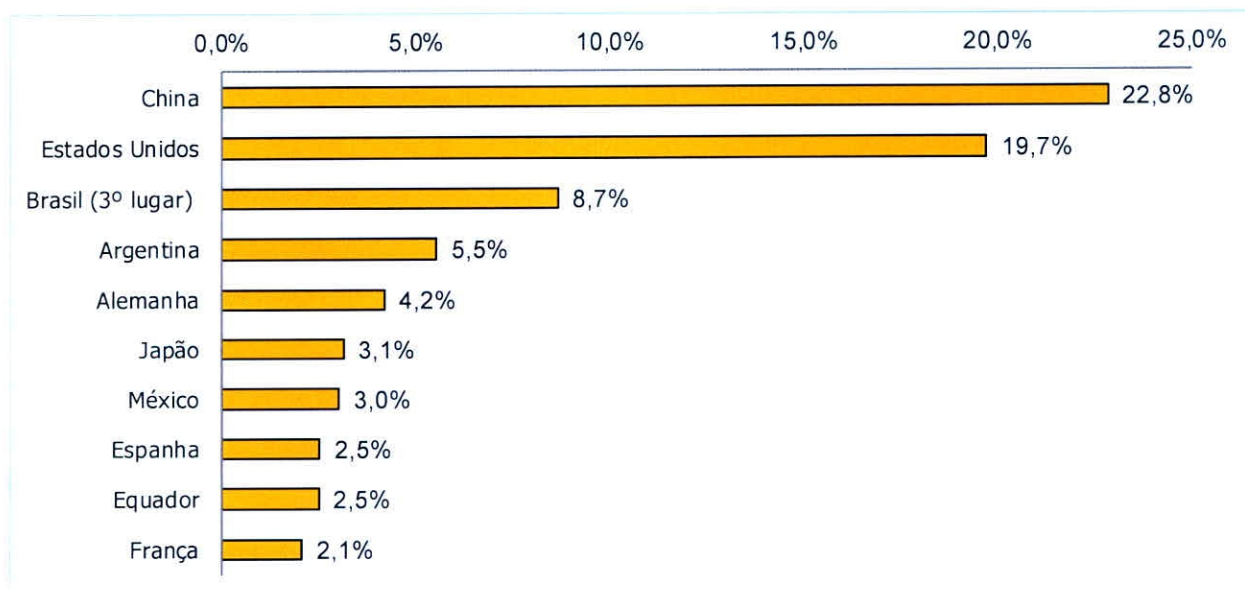


Principais origens das importações do Chile
US\$ bilhões

Países	2019	Part.% no total
China	14,64	22,8%
Estados Unidos	12,65	19,7%
Brasil (3º lugar)	5,56	8,7%
Argentina	3,56	5,5%
Alemanha	2,69	4,2%
Japão	2,02	3,1%
México	1,94	3,0%
Espanha	1,63	2,5%
Equador	1,61	2,5%
França	1,33	2,1%
...		
Subtotal	47,63	74,3%
Outros países	16,49	25,7%
Total	64,12	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio 2020.

10 principais origens das importações

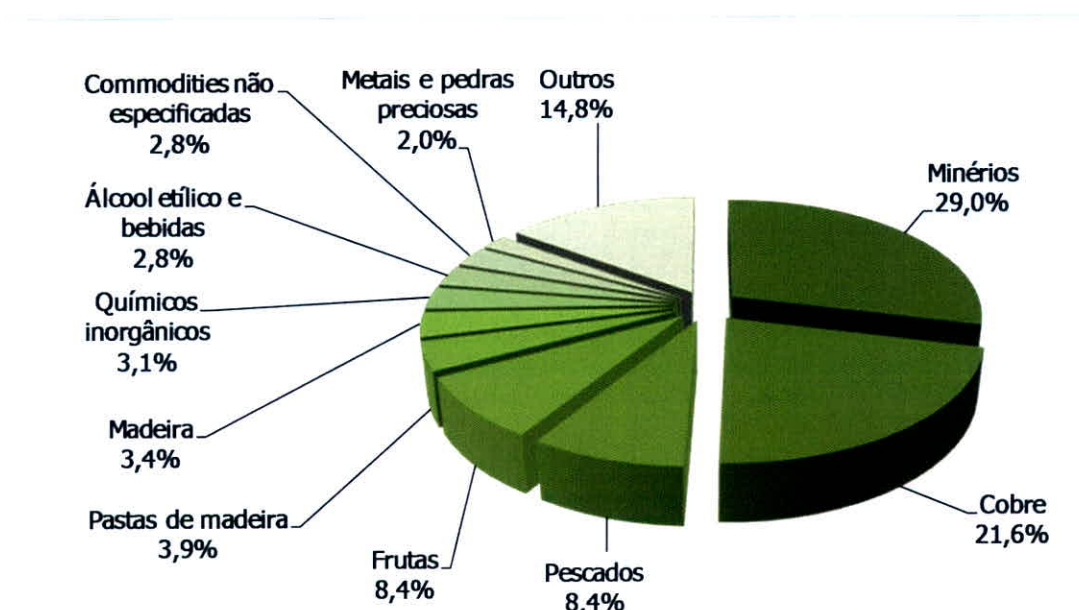


Composição das exportações do Chile
US\$ bilhões

Grupos de Produtos (SH2)	2019	Part.% no total
Minérios	20,02	29,0%
Cobre	14,95	21,6%
Pescados	5,78	8,4%
Frutas	5,78	8,4%
Pastas de madeira	2,73	3,9%
Madeira	2,32	3,4%
Químicos inorgânicos	2,12	3,1%
Álcool etílico e bebidas	1,96	2,8%
Commodities não especificadas	1,92	2,8%
Metais e pedras preciosas	1,38	2,0%
Subtotal	58,94	85,2%
Outros	10,21	14,8%
Total	69,15	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio 2020.

10 principais grupos de produtos exportados

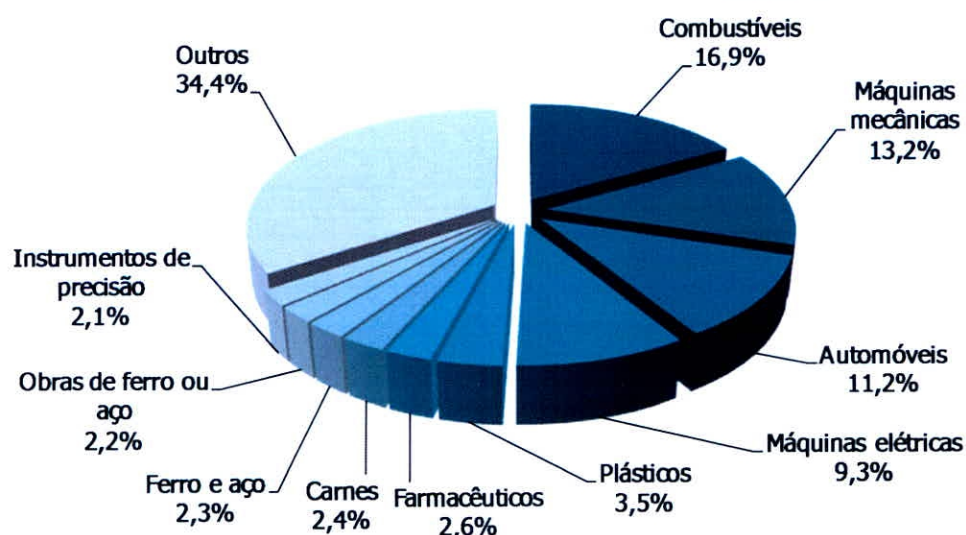


Composição das importações do Chile
US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2019	Part.% no total
Combustíveis	10,81	16,9%
Máquinas mecânicas	8,46	13,2%
Automóveis	7,21	11,2%
Máquinas elétricas	5,94	9,3%
Plásticos	2,27	3,5%
Farmacêuticos	1,64	2,6%
Carnes	1,54	2,4%
Ferro e aço	1,46	2,3%
Obras de ferro ou aço	1,39	2,2%
Instrumentos de precisão	1,35	2,1%
Subtotal	42,06	65,6%
Outros	22,06	34,4%
Total	64,12	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio 2020.

10 principais grupos de produtos importados



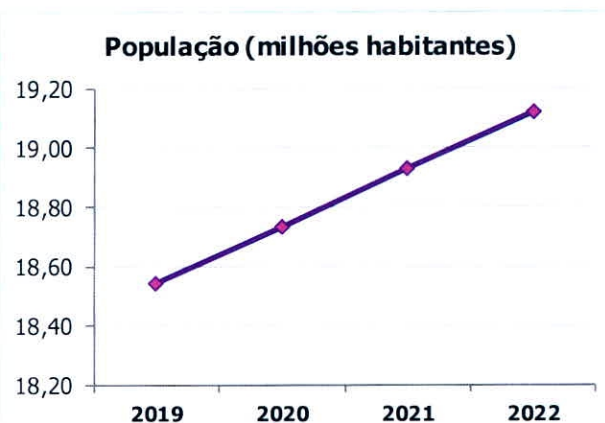
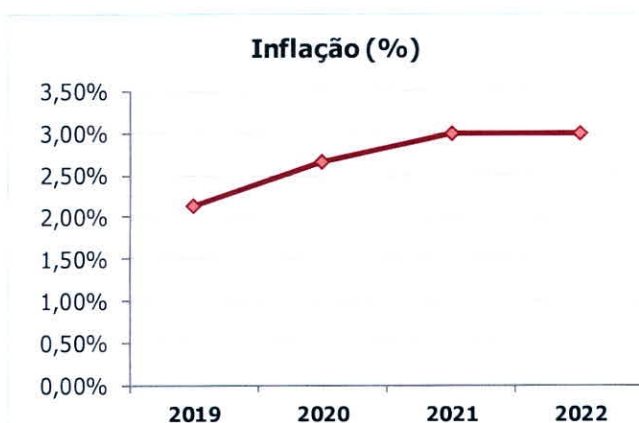
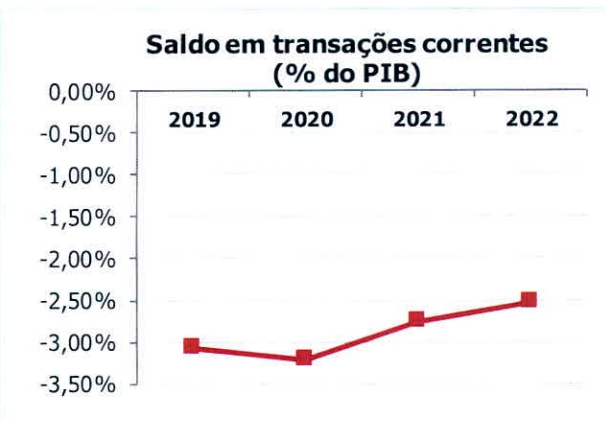
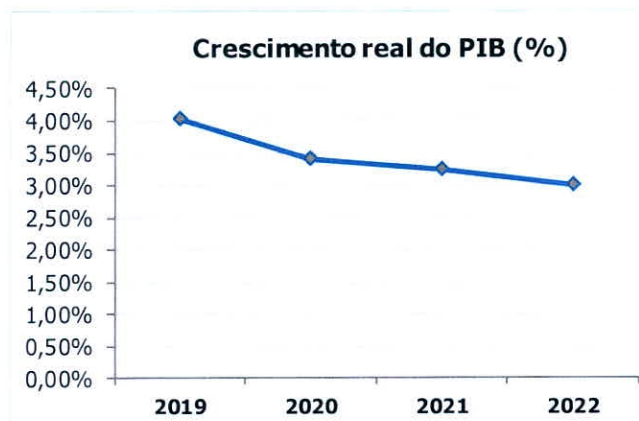
Principais indicadores socioeconômicos do Chile

Indicador	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	4,02%	3,40%	3,24%	3,00%
PIB nominal (US\$ bilhões)	298,17	295,61	313,56	329,80
PIB nominal "per capita" (US\$)	16.079	15.778	16.564	17.244
População (milhões habitantes)	18,55	18,74	18,93	19,13
Desemprego (%)	6,90%	6,49%	6,24%	6,07%
Inflação (%) ⁽²⁾	2,14%	2,65%	3,00%	3,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-3,08%	-3,22%	-2,77%	-2,54%
Dívida externa (US\$ bilhões)	200,00	204,70	215,50	228,70
Câmbio (Ps / US\$) ⁽²⁾	703,30	833,60	799,70	746,70

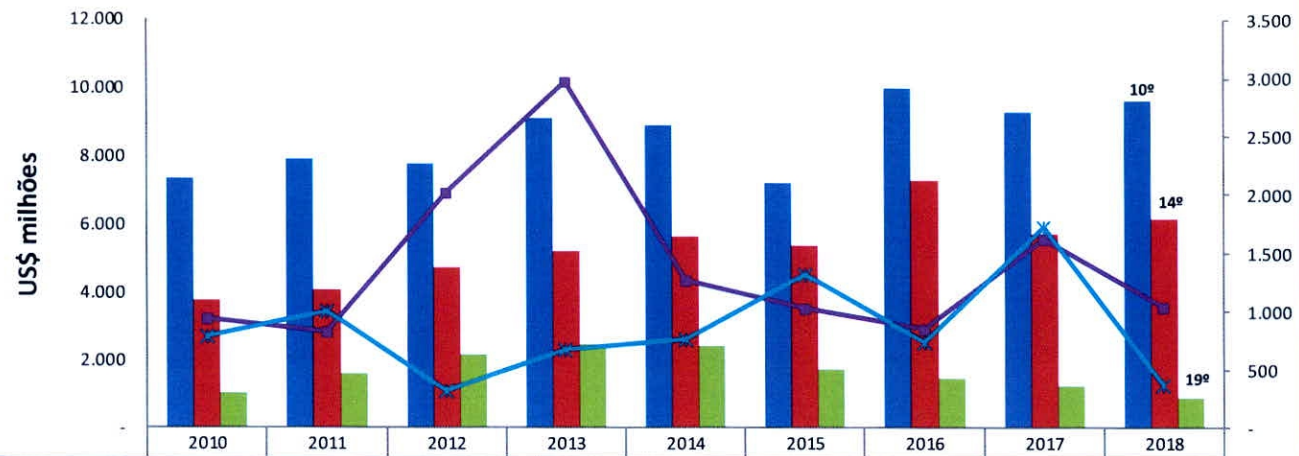
Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2019, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report Maio 2020.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

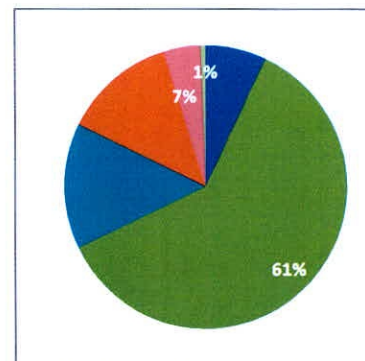


INVESTIMENTOS CHILENOS NO BRASIL



IDP - Participação no Capital (Invest. Imediato)	7.315,11	7.875,83	7.768,81	9.098,13	8.909,97	7.199,68	9.975,59	9.281,56	9.629,42
IDP - Participação no Capital (Controlador Final)	3.747,33	4.084,61	4.717,03	5.212,12	5.653,47	5.363,36	7.279,80	5.728,97	6.146,88
IDP - Operações Intercompanhia	1.035,63	1.587,48	2.159,14	2.445,36	2.398,41	1.739,32	1.481,29	1.238,29	909,21
Fluxo - Participação no Capital (Invest. Imediato)	940,91	830,43	2.013,03	2.962,91	1.272,58	1.023,67	846,26	1.620,39	1.038,25
Fluxo Líquido - Operações Intercompanhia	792,96	1.002,79	320,53	670,71	756,86	1.316,12	736,47	1.729,74	370,07

Setor de atividade econômica (Estoque 2018 - US\$ milhões)	Invest. Imediato	Control. Final
A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal e Aquicultura	427,91	427,91
B - Indústrias Extrativas	1,67	
C - Indústrias de Transformação	3.807,01	3.745,44
D - Eletricidade e Gás	3.185,51	
G - Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	891,28	881,65
H - Transporte, Armazenagem e Correio	1.000,55	797,78
I - Alojamento e Alimentação	12,28	
J - Informação e Comunicação	258,65	258,65
Outros	44,56	35,47



IDP - Quantidade de Investidores (>= 10% capital acionário)

	2010	2015
Investidor Imediato	116	163
Controlador Final	113	144

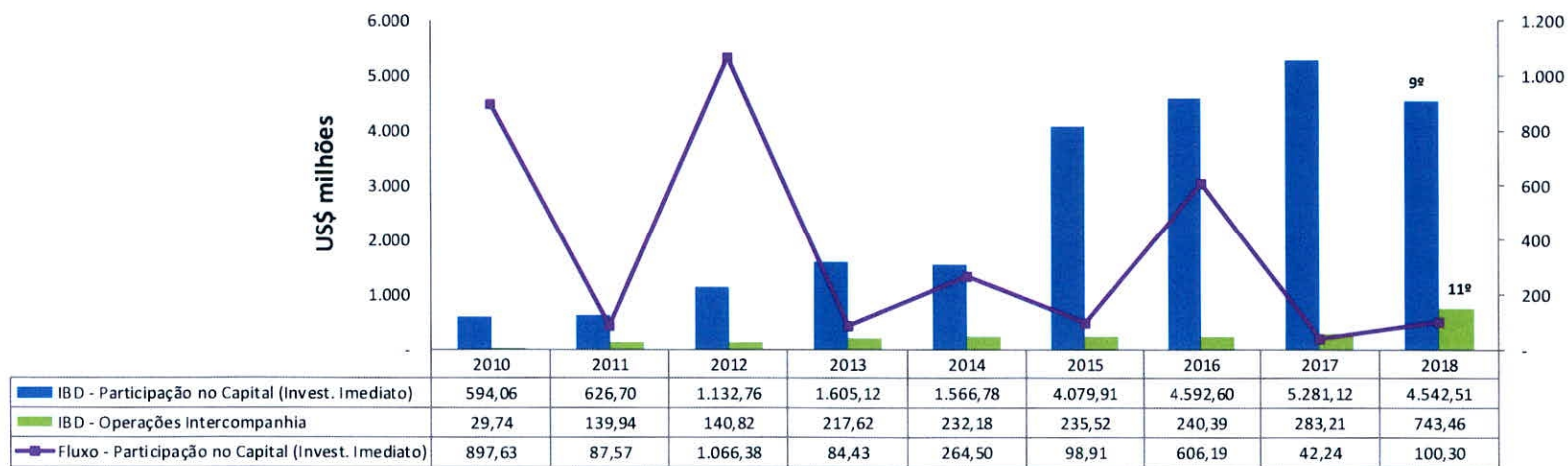
Fontes:

Banco Central do Brasil - Censo de Capitais Estrangeiros no País (Anos-Base 2010 a 2018); Disponível em http://www.bcb.gov.br/Rex/CensoCE/port/resultados_censos.asp?idpai=CAMBIO;

Banco Central do Brasil - Série histórica dos fluxos de balanço de pagamentos - distribuições por país ou por setor; Disponível em <http://www.bcb.gov.br/htms/Infecon/SeriehistBalanco.asp?idpai=seriespex>;

Elaboração DPIND/MRE

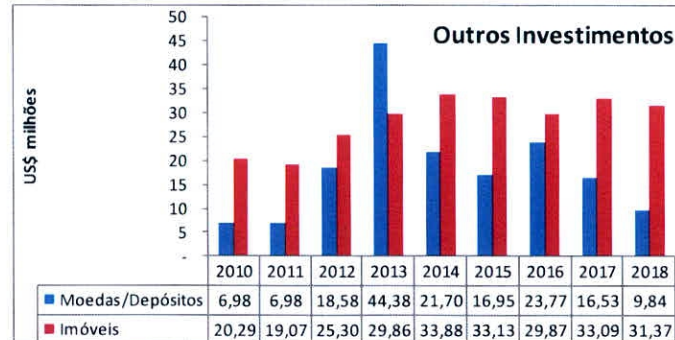
INVESTIMENTOS BRASILEIROS NO CHILE



Investimento em Carteira

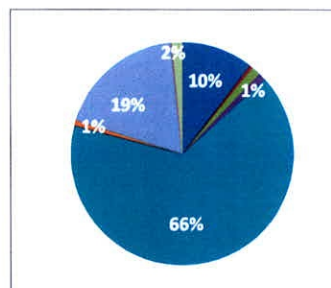


Outros Investimentos



IBD - Setor de atividade econômica (2018 - US\$ milhões)

C - Indústrias de Transformação	474,49
F - Construção	18,89
G - Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	59,95
J - Informação e Comunicação	51,46
K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2.986,63
L - Atividades Imobiliárias	36,14
M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	840,93
N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	5,04
Outros	68,97



IBD - Quantidade de Investidores (>= 10% capital acionário)

2010	2015
158	268

Fontes:

Banco Central do Brasil - CBE - Capitais Brasileiros no Exterior (Anos-Base 2007 a 2018); Disponível em <http://www4.bcb.gov.br/rex/cbe/port/ResultadoCBE2016.asp?idpai=CBE>;

Banco Central do Brasil - Série histórica dos fluxos de balanço de pagamentos - distribuições por país ou por setor; Disponível em <http://www.bcb.gov.br/htms/Infecon/SeriehistBalanco.asp?idpai=seriespex>;

Elaboração DIPIND/MRE

DADOS BÁSICOS/DADOS COMERCIAIS

NOME OFICIAL	República do Chile
CAPITAL	Santiago
ÁREA	756.102 km²
POPULAÇÃO (FMI)	18,7 milhões
IDIOMA	Espanhol
SISTEMA POLÍTICO	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO	Bicameral (Câmara de Deputados e Senado)
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Sebastián Piñera (desde 11 de março de 2018)
CHANCELER	Teodoro Ribera (desde 13 de junho de 2019)
PIB nominal (FMI)	US\$ 298,17 bilhões (Brasil: US\$ 1,90 trilhão)
PIB PPP (FMI)	US\$ 481,75 bilhões (Brasil: US\$ 3,37 trilhões)
PIB nominal per capita (FMI)	US\$ 16.079 (Brasil: US\$ 9.127)
PIB PPP per capita (FMI)	US\$ 25.978 (Brasil: US\$ 16.111)
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	1,1% (2019, est), 4,0% (2018), 1,2% (2017), 1,7% (2016), 2,3% (2015), 1,7% (2014), 4,0% (2013) e 5,3% (2012)
UNIDADE MONETÁRIA	Peso
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH	0,843 (44º posição); Brasil: 0,759 (79º)
EXPECTATIVA DE VIDA (OMS)	79,7 anos (Brasil: 75,7 anos)
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO (UNESCO)	96,9% (Brasil: 93,59%)
ÍNDICE DE DESEMPREGO	8,2%
UNIDADE MONETÁRIA	Peso chileno
EMBAIXADOR DO BRASIL EM SANTIAGO	Carlos Sérgio Sobral Duarte (desde junho de 2017)
EMBAIXADOR DO CHILE EM BRASÍLIA	Fernando Schmidt Ariztía (desde setembro de 2018)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA (MRE)	20.000

Intercâmbio Comercial (US\$ milhões, FOB) – Fonte: MDIC

Brasil–Chile	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 (jan-mar)
Intercâmbio	8.440	9.965	8.768	8.808	8.997	7.389	6.962	8.483 (+21,6%)	9.774 (+15,2%)	8319 (-14,89%)	1.715 (-12,27%)
Exportações	4.253	5.418	4.602	4.483	4.984	3.978	4.080	5.031 (+23,3%)	6.393 (+27%)	5.143 (-19,54%)	928 (-18,3%)
Importações	4.182	4.547	4.166	4.325	4.013	3.410	2.882	3.452 (+19,3)	3.381 (-2,1%)	3.175 (-6,1%)	786,6 (-3,88%)
Saldo	76	871	435	158	970	567	1.198	1.579 (+33,2)	3.011 (+90,5)	1.969 (-34,65%)	141,5 (-55,45%)